

viva  água

cuidar da Baía de Guanabara
é proteger a vida

Viva Água Baía de Guanabara

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

01. INTRODUÇÃO

O ano de 2025 representou um marco estratégico na trajetória do Movimento Viva Água Baía de Guanabara. Após os primeiros anos dedicados à consolidação institucional, ativação territorial e formação de rede, o Movimento ingressa em uma nova etapa marcada por reorganização interna, amadurecimento metodológico e preparação para expansão de impacto.

Desde sua criação, o Viva Água vem se consolidando como uma plataforma colaborativa voltada à segurança hídrica, regeneração ambiental e desenvolvimento territorial na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara. Sua atuação conecta organizações da sociedade civil, empresas, poder público, comunidades locais e especialistas em torno de agendas comuns para o território.

Ao longo de 2025, o Movimento combinou duas frentes complementares:

- Continuidade de projetos e articulações já iniciadas em ciclos anteriores;
- Transição institucional e fortalecimento da capacidade estratégica para os próximos anos.

Este relatório apresenta uma visão consolidada do período, reunindo:

- Histórico e avanços acumulados;
- Principais atividades realizadas em 2025;
- Processo de transição de gestão;
- Leitura estratégica construída ao final do ano;
- Bases lançadas para o novo ciclo do Movimento.

viva água

cuidar da **Baía de Guanabara**
é proteger a vida

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025

PUBLICAÇÃO: Rio de Janeiro, 01 de julho 2026.

Índice

01. Introdução	02
02. O Território Baía da Guanabara	0
03. Histórico e consolidação	10
3.1 Articulação Biorregional	
3.2 Conexão com o 2º setor	
3.3 Governança e articulação	
04. Retrato da governança	14
05. Evolução do Viva Água	15
Síntese executiva	
Ciclos do Movimento	
06. Principais Atividades	26
6.1 Consolidação do Plano de Ação 2025	
6.2 Construção do Novo Pipeline de Projetos	
6.3 Capacitação Técnica	
6.4 Articulações estratégicas	
07. Atuação Biorregional	40
08. Transição da Gestão	51
Prioridades e Oportunidades no novo ciclo	
09. Diagnóstico Estratégico	55
10. Considerações Finais	57

02

O Território da Baía de Guanabara

02 • O Território da Baía de Guanabara

17 municípios integrados e abrigando cerca de 8 milhões de habitantes.

A Região Hidrográfica da Baía de Guanabara constitui **um dos territórios mais estratégicos do Brasil sob as perspectivas ambiental, social, econômica e institucional**. Localizada no centro dinâmico do estado do Rio de Janeiro, a região concentra desafios históricos de urbanização acelerada, pressão sobre os recursos hídricos, desigualdades socioespaciais e vulnerabilidades climáticas, ao mesmo tempo em que reúne ativos únicos para a construção de um novo modelo de desenvolvimento territorial.

Composta por 17 municípios integrados e abrigando cerca de 8 milhões de habitantes, a região concentra parcela significativa da população fluminense, além de infraestrutura logística, portuária, industrial e científica de relevância nacional. Trata-se de um território onde **convivem grandes centros urbanos, cadeias produtivas estratégicas, polos empresariais, áreas rurais produtivas e comunidades tradicionais** profundamente conectadas à paisagem da baía.



02.

2026

MOVIMENTO VIVA ÁGUA

RIO DE JANEIRO

BAÍA DE GUANABARA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

02 • O Território da Baía de Guanabara

MUNICÍPIOS E BACIAS HIDROGRÁFICAS QUE COMPÕEM A REGIÃO HIDROGRÁFICA V (RH-V) DA BAÍA DE GUANABARA.

As principais bacias hidrográficas que estão localizadas na região:

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Lagoa de Jacarepaguá | 10. Santo Aleixo |
| 2. Estrela/Saracuruma | 11. Bacia do Suruí |
| 3. Ilha do Governador | 12. Faria-Timbó |
| 4. Guapimirim-Macacu | 13. Lagoa de Maricá |
| 5. Guaxindiba-Alcântara | 14. Praia de Mauá |
| 6. Iguaçu | 15. Pavuna-Meriti |
| 7. Irajá | 16. Lagoas de Itaipu e Piratininga |
| 8. Iriri | 17. Vertente Norte da Serra da Carioca |
| 9. Caceribu | 18. Vertente Sul da Serra da Carioca |
| | 19. Praia de São Conrado |



MOVIMENTO VIVA ÁGUA

RIO DE JANEIRO

BAÍA DE GUANABARA

02 • O Território da Baía de Guanabara



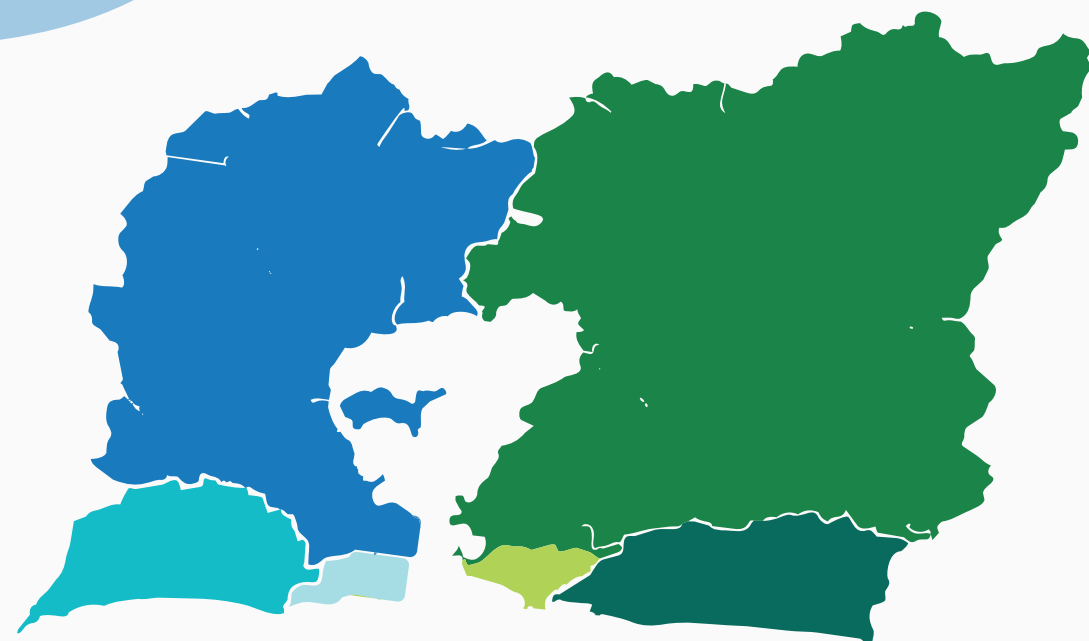
Do ponto de vista ecológico, a região abriga ecossistemas essenciais para o equilíbrio climático e hídrico, incluindo:

- **Manguezais e áreas estuarinas de alta biodiversidade;**
- **Rios e nascentes que abastecem milhões de pessoas;**
- **Serras produtoras de água e corredores florestais;**
- **Restingas e zonas costeiras sensíveis;**
- **Remanescentes de Mata Atlântica com elevada importância para conservação.**

02 • O Território da Baía de Guanabara

ÁREAS DE ATUAÇÃO

SUBCOMITÊS DA RH-V



- Subcomitê de Sistemas Lagunares de Lagoa Rodrigo de Freitas
- Subcomitê de Sistemas Lagunares de Jacarepaguá
- Subcomitê de Sistemas Lagunares de Itaipu-Piratininga
- Subcomitê de Sistemas Lagunares Maricá-Guarapina
- Subcomitê Leste
- Subcomitê Oeste

A Baía de Guanabara também representa uma região simbólica e culturalmente estratégica, onde se entrelaçam a memória histórica, os modos de vida tradicionais, a inovação urbana e as oportunidades de regeneração territorial.

Nesse contexto, os desafios da região - saneamento, qualidade da água, segurança hídrica, inclusão produtiva, adaptação climática e ordenamento territorial - exigem respostas integradas, capazes de conectar diferentes setores e escalas de atuação.

A Baía de Guanabara tem cerca de 380 km² de espelho d'água e alagadiços e uma bacia hidrográfica de 4.080 km². Cinquenta e cinco rios afluentes deságuam, sendo os principais: Iguaçu, Caceribu, Macacu, Guapimirim, Estrela, Sarapuí e

São João de Meriti. Desses, os Rios Macacu, Guapimirim e Estrela já são beneficiados indiretos das ações do Movimento Viva Água.

É justamente nesse ponto que se insere o Movimento Viva Água Baía de Guanabara: uma iniciativa singular de articulação multissetorial voltada à regeneração territorial em escala metropolitana, conectando conservação ambiental, desenvolvimento econômico, fortalecimento comunitário e governança colaborativa em um dos territórios mais relevantes do país.



Histórico e Consolidação do Movimento 2021–2024

. 03

03 . 1 Articulação biorregional e atuação territorial



construção de soluções conectadas às
**realidades específicas de
cada território**

O Movimento adotou uma abordagem baseada em Biorregiões, que fortalece lideranças locais e redes comunitárias. **Essa estratégia favoreceu a construção de soluções para as realidades específicas de cada território** - à começar, principalmente, pelos Municípios de Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Magé e Duque de Caxias.

Dentre os temas mobilizados estão:

- **Turismo de base comunitária;**
- **Cadeias produtivas da sociobio e empreendedorismo de impacto;**
- **Agroecologia;**
- **Redes de cooperação territorial;**
- **Restauração ecológica;**
- **Educação e pertencimento territorial.**

03 . 2

Conexão com setor empresarial e inovação

O Viva Água também avançou na aproximação entre agendas socioambientais e setor produtivo, promovendo conexões em temas como:

Saneamento e circularidade;
Bioeconomia;
Inovação territorial;
Financiamento de impacto.

03 . 3 Governança e articulação institucional

O Movimento consolidou uma estrutura multi atores envolvendo:

Conselho estratégico;

Secretaria Executiva;

Organizações executoras e Articuladores Biorregionais;

Financiadores e parceiros institucionais.

Este arranjo promoveu integração e colaboração entre as diferentes agendas públicas, privadas e comunitárias.



Retrato da Governança
do Movimento Viva Água
Baía de Guanabara 2026

04.

Conselho Estratégico



Rede de Impacto



Secretaria Executiva



Fundo Filantrópico gerido por





05.

Evolução do Viva Água

05 • Evolução do Viva Água

A trajetória do Movimento Viva Água Baía de Guanabara reflete um processo contínuo de construção coletiva, aprendizado institucional e amadurecimento estratégico. Desde a origem do modelo Viva Água, em 2019, até a consolidação de uma nova etapa em 2025, o percurso do Movimento evidencia a **capacidade de articular diferentes setores em torno de um propósito comum**: promover a regeneração socioambiental de territórios estratégicos por meio da cooperação, do investimento qualificado e da inteligência territorial.

Ao longo desse período, o Movimento Viva Água Baía de Guanabara evoluiu de uma metodologia voltada à segurança hídrica para uma plataforma multissetorial capaz de integrar conservação ambiental, desenvolvimento econômico, inovação, fortalecimento comunitário e governança na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.

A linha do tempo à seguir apresenta os marcos desta jornada, com destaque para os avanços institucionais, programas estruturantes, expansão territorial e o processo de transição que inaugura um novo ciclo para o Movimento.

Promover a regeneração socioambiental de territórios estratégicos por meio da cooperação, do investimento qualificado e da inteligência territorial.

05 • Evolução do Viva Água

 2026

2019

Origem do
Modelo Viva Água

2021

Lançamento Oficial
do Movimento Viva Água
Baía de Guanabara

2023

Interiorização Territorial
& Fortalecimento
Biorregional

2025

Transição Institucional
e Novo Ciclo de Gestão

2020

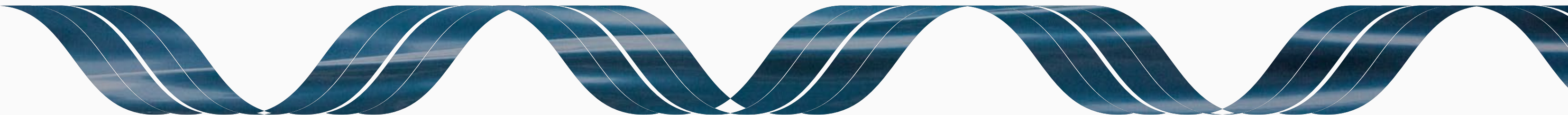
Preparação para
Expansão à Guanabara

2022

Consolidação da Rede &
Primeiros Investimentos

2024

Escala, Posicionamento
& Novas Agendas



2019

Origem do Modelo Viva Água

- Início da metodologia Viva Água na bacia do Rio Miringuava, em São José dos Pinhais (PR), com foco em segurança hídrica, conservação de mananciais e governança colaborativa.
- Estruturação de um modelo replicável de articulação territorial multissetorial, posteriormente expandido para novos territórios.

2020

Preparação para Expansão à Guanabara

- Início do mapeamento de atores estratégicos, agendas convergentes e oportunidades socioambientais na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.
- Construção conceitual do Movimento Viva Água Baía de Guanabara.
- Desenvolvimento inicial da identidade institucional e diretrizes estratégicas.

2021

Lançamento Oficial do Movimento Viva Água Baía de Guanabara

- Lançamento institucional do Viva Água na Baía de Guanabara com adesão inicial de parceiros estratégicos.
- Criação da marca Viva Água Baía de Guanabara.
- Início da formação do Conselho Estratégico.
- Estruturação do Fundo Filantrópico Viva Água.
- Primeira edição do Programa Natureza Empreendedora, apoiando negócios de impacto no território.
- Realização de oficinas de cocriação para validação de prioridades temáticas.



2022 Consolidação da Rede & Primeiros Investimentos

- Lançamento formal do Fundo Viva Água com gestão financeira especializada.
- Segunda edição do Programa Natureza Empreendedora.
- Realização do LAB Viva Água / Teia de Soluções, mobilizando mais de 160 participantes e selecionando projetos apoiados financeiramente.
- Início do Consílio das Águas, aproximando empresas e sustentabilidade territorial.
- Primeira Press Trip Guanabara, ampliando a visibilidade pública do território.

2023

Interiorização Territorial & Fortalecimento Biorregional

- Elaboração do Plano de Ação 2023/2024 voltado para as Biorregiões prioritárias.
- Terceira edição do Programa Natureza Empreendedora, com foco no amadurecimento dos negócios apoiados.
- Expansão do Consílio das Águas com novas empresas e agendas estratégicas.
- Apoio a projetos estruturantes em turismo comunitário, agroecologia, fortalecimento produtivo e infraestrutura local.
- Segunda edição da Press Trip Guanabara, ampliando presença na mídia nacional.
- Consolidação de Articuladores Biorregionais como Sinal do Vale, REGUA e Guardiões do Mar.



2024 Escala, Posicionamento & Novas Agendas

- Implementação dos projetos previstos no Plano de Ação 2023/2024.
- Apoio direto às Biorregiões estratégicas do Movimento.
- Lançamento do Mapa de Negócios do Turismo.
- Realização dos Diálogos da Bioeconomia.
- Apoio institucional ao TEDxRio e debates sobre Soluções Baseadas na Natureza.
- Lançamento do relatório “Recôncavo da Guanabara Biorregião”.
- Implementação da iniciativa EPC Adapta Territorial, em parceria com GIZ e FGVces, conectando adaptação climática e desenvolvimento territorial.
- Consolidação do Movimento como referência em governança hídrica e bioeconomia regenerativa.

2025 **Transição Institucional e Novo Ciclo de Gestão**

- Transição da Secretaria Executiva da Orion para a Zebu Mídias Sustentáveis.
- Transição da gestão financeira da TRE Investindo com Causa para a Sitawi.
- Reorganização operacional da governança e retomada de rotinas executivas.
- Reaproximação com conselheiros, investidores e parceiros estratégicos.
- Estruturação de metodologia de acompanhamento de projetos, indicadores e resultados.
- Revisão do portfólio histórico de iniciativas apoiadas.
- Reposicionamento institucional orientado a resultados, métricas e inteligência territorial.
- Início da construção de nova narrativa para atração de recursos e ampliação da participação empresarial.
- Preparação de novo ciclo estratégico para 2026 - 2030.



05 . Síntese Executiva

Entre 2019 e 2025, o Movimento Viva Água evoluiu de uma metodologia territorial voltada para a segurança hídrica e se consolidou como uma plataforma multissetorial de impacto na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, conectando governança, capital e articulação territorial com foco em projetos socioambientais.

2019 à 2021:

Fundação e desenho institucional.

2022 à 2024:

Prova de conceito e resultados nas Biorregiões estratégicas.

2025:

Governança, inteligência e indicadores de impacto.

2026+:

Expansão e mobilização robusta de recursos.

06

Principais Atividades Realizadas em 2025

O ano de 2025 foi marcado por intensa atuação técnica e institucional voltada à consolidação do próximo ciclo do Movimento Viva Água Baía de Guanabara. Embora parte importante do período tenha sido dedicada à reorganização de fluxos internos e amadurecimento da governança, a Secretaria Executiva também conduziu processos estruturantes no território, apoiou articulações estratégicas e fortaleceu a capacidade futura de implementação do Movimento.

Mais do que um ano de transição, 2025 representou um período de preparação qualificada para ampliação de impacto.

06 . 1 Consolidação do Plano de Ação 2025

A principal entrega estratégica do período foi a elaboração do Plano de Ação 2025, documento estruturante que organizou prioridades, projetos e oportunidades nas três Biorregiões da porção leste da Baía de Guanabara.

O processo envolveu diálogo contínuo com os Articuladores Biorregionais, organizações parceiras e membros da governança, permitindo transformar demandas locais em propostas mais maduras, alinhadas aos pilares fundantes do Viva Água.

O Plano foi apresentado ao Conselho Estratégico em dezembro e recebeu validação institucional, além de contribuições relevantes para aperfeiçoamento técnico e aderência estratégica.

06.2 Construção do Novo Pipeline de Projetos

Ao longo do período, a Secretaria Executiva liderou a formação de um novo pipeline de iniciativas territoriais, reunindo projetos oriundos das Biorregiões com diferentes níveis de maturidade. Esse trabalho incluiu:

- **Identificação de oportunidades locais;**
- **Reuniões de escuta com proponentes;**
- **Apoio na formulação técnica;**
- **Definição de objetivos, resultados e indicadores;**
- **Organização de quadros-resumo para análise da governança;**
- **Preparação dos materiais para submissão ao Conselho do Fundo.**

No primeiro trimestre de 2025, os projetos aptos foram consolidados e enviados à gestora do Fundo para encaminhamento institucional.



06.3

Capacitação Técnica de Proponentes e Organizações Parceiras

Um dos trabalhos mais relevantes do período foi o fortalecimento técnico das organizações apoiadas e proponentes locais.

Diversos encontros individuais e coletivos foram realizados para apresentar metodologias de planejamento e gestão de projetos, especialmente ferramentas de quadro lógico e estruturação de indicadores.

Essas agendas funcionaram, na prática, como processos de capacitação institucional, contribuindo para:

- **Melhoria da qualidade das propostas;**
- **Maior clareza entre atividades, resultados e impactos;**
- **Amadurecimento de lideranças locais;**
- **Incorporação progressiva da cultura metodológica do Viva Água.**



06.4

Retomada e Fortalecimento das Relações nas Biorregiões

Após períodos de menor presença operacional no território, 2025 também exigiu um movimento ativo de reaproximação com os Articuladores Biorregionais e as organizações locais. Esse esforço buscou restabelecer vínculos, reorganizar expectativas e reconstruir uma confiança institucional necessária para o novo ciclo.

A retomada foi bem recebida nos territórios e criou condições positivas para construção conjunta dos novos projetos.



06.5

Definição do Pipeline e Seleção dos Projetos 2025/2026



Considerando a **vocação de atuar com capital filantrópico dirigido para o 3º setor**; a conexão entre os projetos e as iniciativas, que demonstram a cooperação intersetorial para segurança hídrica e resiliência climática no âmbito do Movimento; e a relação consolidada com instituições de referência nas Biorregiões da Serra da Estrela, de Guapi-Macacu e Guapi-mirim, foi definido o Pipeline de **projetos prioritários para o Ciclo 25/26**.

Há consistência no modelo de operação do Viva Água, na Baía de Guanabara, ao destacar um padrão de fortalecimento institucional com os Atores Biorregionais e uma inclinação para temáticas associadas à:

06.5

Definição do Pipeline e Seleção dos Projetos 2025/2026

01. Turismo de base comunitária

como vetor de desenvolvimento e conservação, articulado com justiça social e identidade territorial;

02. Empreendedorismo socioambiental

associado à atividades agroecológicas, plantio de árvores nativas e SAFs com fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis;

03. Aumento da resiliência climática e da conectividade entre fragmentos de habitat

por meio da formação de corredores ecológicos, da criação de comitês gestores territoriais participativos e da coprodução de dados de monitoramento ambiental.



• Projetos selecionados 2026

1. Projeto Existir-se de Fortalecimento Agroecológico, Fase 3;
2. Projeto Elos Serra de Macacu;
3. Estruturação do Escritório Técnico Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense;
4. Trilhas do Pertencimento: Juventudes na Proteção do Clima;
5. Descobrindo a Baía de Guanabara: Cultura, Saberes e Sabores do Recôncavo;
6. Vale da Estrela Vivo: Turismo Regenerativo e Justiça Socioambiental;
7. Antecipação e resiliência de eventos climáticos para a RH-V, i4Sea;
8. Projeto de Revitalização e Inauguração do Acampamento Curupira.



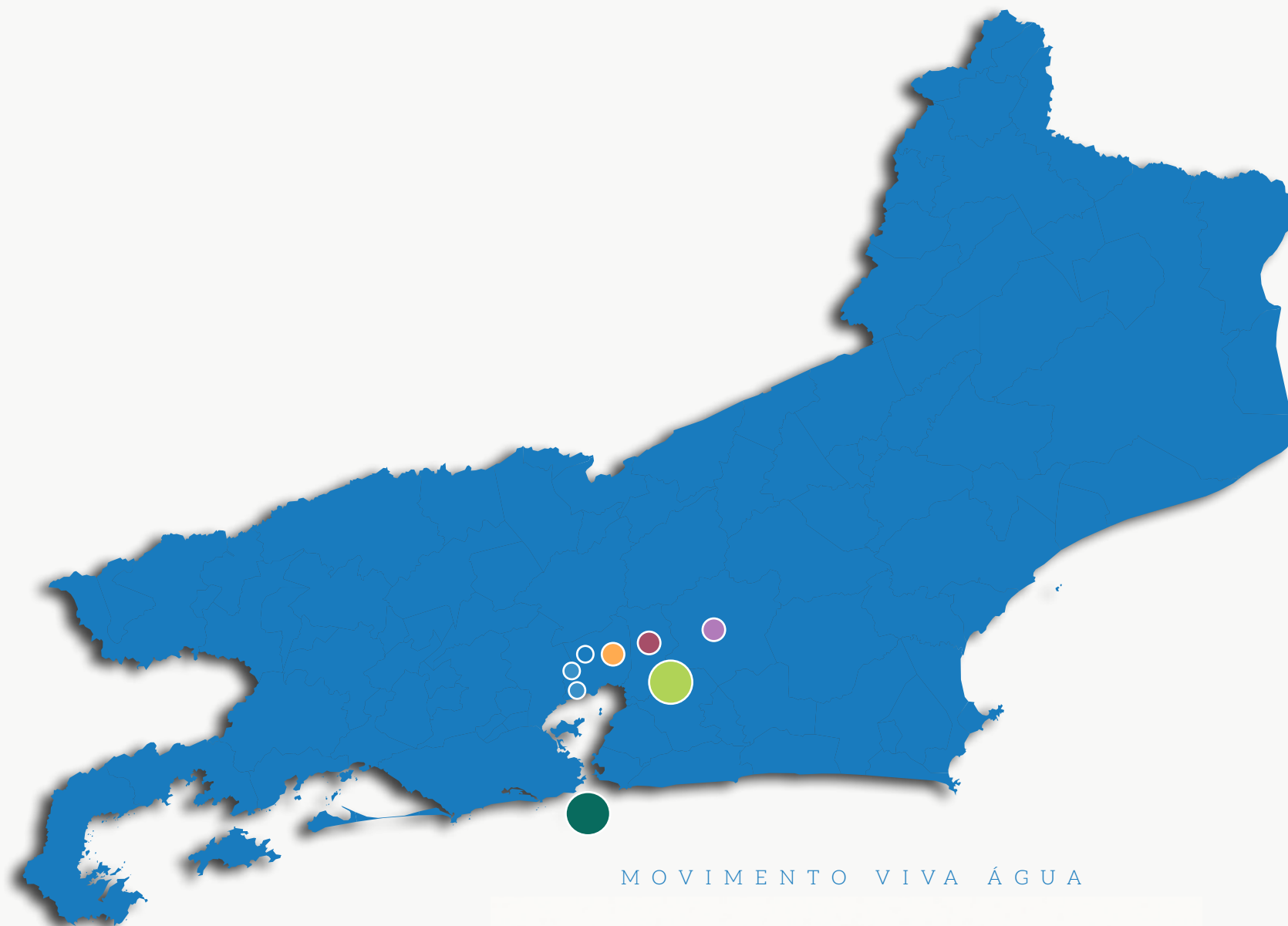
MOVIMENTO VIVA ÁGUA

RIO DE JANEIRO

BAÍA DE GUANABARA

● Projetos selecionados 2026

- 1. Projeto Existir-se de Fortalecimento Agroecológico, Fase 3;
- 2. Projeto Elos Serra de Macacu;
- 3. Estruturação do Escritório Técnico Mosaico Mata Atlântica Central Fluminense;
- 4. Trilhas do Pertencimento: Juventudes na Proteção do Clima;
- 5. Descobrindo a Baía de Guanabara: Cultura, Saberes e Sabores do Recôncavo;
- 6. Vale da Estrela Vivo: Turismo Regenerativo e Justiça Socioambiental;
- 7. Antecipação e resiliência de eventos climáticos para a RH-V, i4Sea;
- 8. Projeto de Revitalização e Inauguração do Acampamento Curupira.



MOVIMENTO VIVA ÁGUA

RIO DE JANEIRO

BAÍA DE GUANABARA

06 . 6

Articulações Estratégicas e Novas Oportunidades

Durante o período, o Viva Água também avançou em agendas externas relevantes, com conexões e iniciativas de alto potencial estratégico. Alguns exemplos, são:

EPC TERRITORIAL

Articulação entre o Viva Água, a FGVces e o GIZ, conectando clima, empresas e desenvolvimento territorial. O Programa EPC Territorial reuniu cerca de 30 lideranças da área de meio ambiente para discutir adaptação climática nos territórios de Cachoeiras de Macacu e Guapimirim.

Para determinar a análise de contexto local foram considerados dados de Fontes para Projeções climáticas, como: INPE; Embrapa; Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação; PNUD; IPCC; Green Climate Fund; World Meteorological Organization, dentre outras.

Com a colaboração de consultores especializados e das Secretarias de Meio Ambiente e Defesa Civil de cada município foi possível compreender riscos, vulnerabilidades, planos de contingência e eventuais medidas a serem tomadas. Neste contexto, foi elaborado um plano territorial que também considerou cerca de 25 políticas, instrumentos e compromissos públicos.

**+25 políticas
instrumentos e
compromissos públicos
analisados.**

**+30 lideranças
engajadas no
processo.**



06 . 6 Articulações Estratégicas e Novas Oportunidades

BLUE RIO

Parceria com a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) no contexto do Programa de Inovação Aberta Blue Rio. Com endereçamento para inovação e economia azul, o programa funciona como um ecossistema de inovação idealizado pela empresa Beta-i Brasil e pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro.

Em formato de edital, o Blue Rio convida startups nacionais e internacionais a apresentarem propostas vinculadas a temáticas, como: Energia Sustentável; Portos, Logística e Navegação; Turismo; Saneamento; Sustentabilidade e Clima; Bioeconomia e Educação Ambiental.

Na edição de 2025, o Viva Água se conectou com a Startup i4Sea. Especificamente no contexto do Desafio “Antecipação e resiliência diante de eventos climáticos extremos” a i4Sea propôs um sistema de monitoramento hiper localizado na Baía de Guanabara propiciando maior segurança para populações vulneráveis e oferecendo bases técnicas para políticas públicas de mitigação de risco climático.

Antecipação e resiliência climática para toda Baía de Guanabara.



06 . 7

Integração com Políticas Públicas e Parceiros Institucionais

Foram retomadas articulações com instituições públicas e sistemas territoriais relevantes. O Viva Água, por meio das instituições membro do Conselho Estratégico, colaborou para a implementação de projetos importantes. São esses:

SEAS, SEAPPA e EMATER-RJ

O Viva Água contribuiu com as organizações na elaboração do Instrumento de Avaliação da Transição Agroecológica (IATA) e para o Plano de Transição Agroecológica em Agrossistemas no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. O IATA é a principal ferramenta metodológica do Governo do Estado para diagnosticar, orientar e cancelar as fases de transição dos sistemas de produção tradicionais para a agroecologia. Como objetivo final há a intenção de aliar o desenvolvimento rural com a conservação dos recursos naturais e a valorização do conhecimento dos povos e comunidades tradicionais.

Utilizando 75 indicadores que abrangem 6 dimensões de sustentabilidade (econômica, social, técnica, cultural, ambiental e saúde), o IATA traz uma abordagem sistêmica e participativa como principal referência para sua aplicação. O método, além de classificar a fase da transição agroecológica, valoriza processos e interações sistêmicas que ocorrem no agroecossistema.

Com um diagnóstico participativo - junto aos agricultores - incluindo ferramentas como mapa falado, caminhada transversal e entrevistas, é elaborado um plano de transição multilinear e gradual, que ao final pode gerar um Atestado de Produção Agroecológica (APA), avaliado pela EMATER-Rio.

Parceria para elaboração de instrumentos de avaliação agroecológica.

06 . 7 Integração com Políticas Públicas e Parceiros Institucionais

SEAS - Projeto Guanabara Verde Resiliente

O Guanabara Verde Resiliente é uma iniciativa do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), voltada para a implementação de Soluções Baseadas na Natureza (SbN) com o objetivo de proteger a Região Hidrográfica da Baía de Guanabara e criar cidades mais adaptadas às mudanças climáticas.

Com um investimento de R\$ 3,1 milhões, o projeto atua diretamente em 17 municípios do entorno da Baía de Guanabara. Suas principais frentes de atuação incluem:

- Integração de Infraestrutura Verde e Azul no Planejamento Urbano e nas Políticas Públicas do Estado;
- Preparação de Lideranças Locais e Comunidades Vulneráveis para Identificar e Implementar SbN nos territórios, e;
- Ações de Restauração Ecológica e Conservação da Biodiversidade para Mitigar Eventos Climáticos Extremos.



06 . 7 Integração com Políticas Públicas e Parceiros Institucionais

Programa Conexão Mata Atlântica

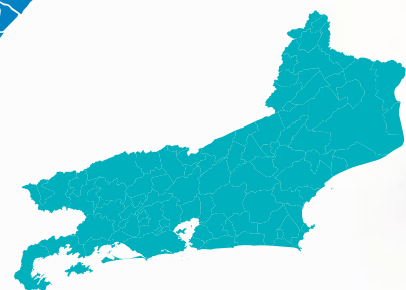
O Programa Conexão Mata Atlântica busca reconhecer proprietários rurais que produzem e conservam a natureza, fortalecendo as cadeias produtivas sustentáveis e a gestão conservacionista da água e do solo nas áreas rurais do estado do RJ.

Por meio do Fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis e da Implementação da Política Estadual de PSA, o projeto visa:

- Aumentar a produtividade/renda;
- Valorizar produtos da região com identidade ambiental;
- Apoiar associações, cooperativas e agricultores familiares;
- Identificar e atuar nos gargalos e barreiras das cadeias produtivas sustentáveis;
- Fortalecer a produção, agregação de valor, beneficiamento e comercialização justa;
- Mobilizar e apoiar produtores rurais em ações de conservação, restauração e adoção de boas práticas produtivas.



07 Atuação Biorregional e Projetos em 2025



- 1. Serra da Estrela
- 2. APA Guapimirim
- 3. Guapi-Macacu

07.1 Atuação Biorregional: Serra da Estrela

Serra da Estrela

Compreendendo os Municípios de Duque de Caxias e Magé, a Biorregião Serra da Estrela (com área de 60 mil hectares) abriga um dos principais projetos do Viva Água: o **Caminho do Recôncavo da Guanabara - uma trilha de longo curso, de 110 km de extensão**.

Iniciado em parceria com o Sinal do Vale (em Duque de Caxias), o Caminho do Recôncavo atua como indutor da recuperação ambiental e desenvolvimento local a partir da conexão com diferentes espaços de conservação da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, como a Unidade de Conservação El Nagual (em Magé) e a Reserva Ecológica REGUA (em Cachoeiras de Macacu). No total, são 5 municípios e 10 unidades de conservação contemplados.

Com a proposta de fortalecer o turismo de base comunitária, o projeto se tornou ponto central de muitas iniciativas. Para além de promover roteiros de turismo natural, com foco na conservação ambiental, o Caminho do Recôncavo ressignificou a identidade do território.

Marcados por uma realidade social de desigualdade, com problemas de saneamento básico, déficit em infraestrutura, insegurança e outros desafios urbanos, os Municípios de Duque de Caxias e Magé passaram, também, a ser associados por suas relevâncias históricas e culturais. Dando destaque às construções remanescentes do século XVIII e XIX; mapeando grupos culturais, comunidades quilombolas e sítios ambientais, o projeto demonstra o valor de uma atuação ecossistêmica.

No total, são 5 municípios e 10 unidades de conservação contemplados no Caminho do Recôncavo.

07.1 Atuação Biorregional: Serra da Estrela

Até 2025, as principais temáticas que foram abordadas na **Serra da Estrela** são essas:



Consolidação de corredores ecológicos urbanos e periurbanos;



Fomento à negócios sustentáveis em comunidades de baixa renda;



Fortalecimento institucional de organizações estratégicas da Biorregião;



Promoção ao turismo de base comunitária;



Comunicação ambiental e ciência cidadã;



Aumento da resiliência climática e conectividade entre fragmentos de habitat.

07.1 Atuação Biorregional: Serra da Estrela

Em linhas temporais, de 2022 à 2023 ocorreu a consolidação da ideia e criação do Recôncavo da Guanabara. Nestes primeiros anos foram feitos o georreferenciamento dos 110 km do percurso; a criação da marca oficial do Recôncavo da Guanabara; a instalação de sinalização em locais estratégicos; a obtenção das autorizações necessárias junto às unidades de conservação e aos proprietários envolvidos. Com intuito de propagar esta iniciativa, mais de 400 atores locais foram mobilizados e cerca de 200 pessoas participaram de capacitações voltadas para turismo, empreendedorismo e geração de renda.

Um marco importante dessa etapa foi o reconhecimento do Caminho do Recôncavo da Guanabara pela Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade (RedeTrilhas), consolidando-o como parte de uma estratégia nacional de conservação, turismo de natureza e desenvolvimento territorial sustentável.

Em 2024, com o mapeamento inicial, foram direcionados esforços para aprofundar as estratégias de governança territorial e construir visões compartilhadas para o desenvolvimento local. Esse processo permitiu identificar empreendimentos e locais com potencial para se

tornarem referências em turismo regenerativo, educação ambiental e valorização do patrimônio cultural.

A partir desse diagnóstico, foram realizados investimentos em infraestrutura turística e revitalização de pontos estratégicos do percurso, incluindo melhorias no Camping Coruja e no El Nagual, fortalecendo sua capacidade de receber visitantes e atuar como núcleos de desenvolvimento local.

No mesmo ano, o Roteiro da Estrela foi identificado como um itinerário prioritário no Recôncavo da Guanabara. O amadurecimento das articulações levou à elaboração do Masterplan da Estrela, um processo participativo voltado à construção de uma visão de longo prazo para o território. A partir deste processo, foi estruturada uma carteira de projetos voltados à recuperação ambiental, valorização do patrimônio histórico-cultural, fortalecimento comunitário, turismo regenerativo, agricultura sustentável e geração de renda.

Tais projetos foram executados em 2025:

07.1 Atuação Biorregional: Serra da Estrela

Os projetos Quilombo I e Quilombo II promoveram investimentos de infraestrutura comunitária, agroecologia, sistemas agroflorestais, fortalecimento produtivo e turismo de base comunitária no Quilombo do Bongaba - **que atende cerca de 300 famílias de baixa renda. A área total do quilombo compreende 6 hectares;**

A recuperação dos ecossistemas associados ao Rio Inhomirim, elemento central da história, da cultura e da dinâmica ecológica do Vale da Estrela. O **projeto de desobstrução do Rio Inhomirim** mobilizou comunidades locais, pescadores, lideranças territoriais e parceiros institucionais para restaurar a funcionalidade do sistema hídrico, melhorar a qualidade ambiental da região e fortalecer a conexão entre a conservação da natureza e o bem-estar das comunidades.

**+ de 300
famílias
impactadas**

**6ha Área total sob
influência**



07.1 Atuação Biorregional: Serra da Estrela

Em paralelo às ações territoriais, o Sinal do Vale também promoveu os Diálogos da Bioeconomia, conectando lideranças comunitárias, empreendedores, agricultores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas às discussões nacionais sobre desenvolvimento sustentável durante o ciclo do G20.

Os eventos deram visibilidade para lideranças e iniciativas do Recôncavo da Guanabara, posicionando a região como exemplo concreto e capaz de integrar restauração ecológica, bioeconomia, turismo regenerativo, agricultura familiar e valorização cultural.

Desde sua concepção foram mobilizados cerca de R\$420.000,00 via Fundo do Movimento Viva Água para a execução dessas ações. Com fontes de financiamento de parceiros, o Recôncavo da Guanabara já mobilizou cerca de 5 vezes do capital aportado - fortalecendo cadeias produtivas em toda a região e demonstrando a capacidade de articulação institucional do Movimento Viva Água.

Especificamente no ciclo 2024/25 foram investidos, do Fundo Viva Água, cerca de R\$330.000,00 em 8 projetos da Serra da Estrela.

8 projetos da
Serra da
Estrela.

5X de recursos
alavancados.

330mil investidos em
2024 e 2025.

07.2 Atuação Biorregional: Guapi-Macacu

Abrangendo os Municípios Guapimirim, Itaboraí e Cachoeiras de Macacu, esta Biorregião (cuja área é de 126 mil hectares) reúne atividades econômicas com perfil de administração pública, agropecuária tradicional, comércio e turismo ecológico.

A bacia do Rio Guapi-Macacu concentra uma rica diversidade de ecossistemas, incluindo manguezais, florestas nativas e campos de altitude – grande parte dos quais protegida por oito unidades de conservação. Dentre essas destacam-se:

Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio Macacu;

- **APA Guapimirim;**
- **APA Petrópolis;**
- **Parque Estadual Três Picos e;**
- **Parque Nacional Serra dos Órgãos.**

Com uma área de drenagem de 1.256 km², a bacia equivale a cerca de 31% da área continental total de contribuição da Baía de Guanabara – o que demonstra sua relevância estratégica quando trata-se de segurança hídrica no território.

Entre os principais desafios socioambientais da região estão o desmatamento, a pressão de ocupações irregulares sobre áreas de conservação e a expansão urbana desordenada – agravada pela falta de infraestrutura em comunidades tradicionais.

Diante desse cenário, integrar a conservação ambiental à geração de renda para a agricultura familiar e para populações em situação de vulnerabilidade representa uma estratégia promissora.

Com esse propósito, **o Movimento Viva Água Baía de Guanabara atua desde 2021 em parceria com organizações dos setores público, privado e da sociedade civil na elaboração de projetos.**

07.2 Atuação Biorregional: Guapi-Macacu

2026

Entre as instituições que colaboraram nos estudos estão: a Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS); o Instituto Estadual do Ambiente (INEA); as secretarias municipais de ambiente de Guapimirim e de Cachoeiras de Macacu; o Comitê de Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara (CBH-BG); a CEDAE; a Action Tratamento de Resíduo; a Firjan; a Águas do Rio/Aegea; a Água Mineral Cascataí; o Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS-Rio) e a Associação Pró Mudas Rio.

Um resultado concreto dessa articulação é o “Relatório de Adaptação Climática e Desenvolvimento Sustentável em Guapi-Macacu”, elaborado com a participação de todas essas entidades e executado pela Fundação Getúlio Vargas - Centro de Estudos em Sustentabilidade - (FGVces), com financiamento e apoio técnico do Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, no âmbito do Projeto ProAdapta.

Publicado no primeiro trimestre de 2025, este documento reúne conhecimento acumulado pelos atores envolvidos e oferece leitura crítica das vulnerabilidades da Biorregião, cruzando informações

políticas e instrumentos públicos, planos estaduais e municipais, estratégias de gestão de riscos e projeções climáticas para Guapi-Macacu, com o objetivo de identificar ameaças e propor medidas concretas de adaptação climática.

Para execução de projetos com recursos oriundos do Fundo Viva Água, o Movimento contou com a colaboração de instituições de referência na região, como: o Instituto Ação Socioambiental (Instituto ASA); a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do RJ (ABIO); a Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) e o Instituto de Inclusão Cultural e Tecnológica (Tecnoarte).

Durante o ciclo 2024/2025 foram apoiados 7 projetos, representando um valor de investimento de cerca de R\$508.000,00.

**7 projetos de
Guapi
Macacu**

**508mil
investidos em 24/25.**



07.2 Atuação Biorregional: Guapi-Macacu

As principais temáticas abordadas foram:

- Fortalecimento de cadeias da sociobiodiversidade e empreendedorismo de impacto;
- Capacitação em agroecologia para agricultores familiares;
- Restauração ecológica de áreas degradadas e/ou biomas críticos;
- Governança participativa e formação de parcerias;
- Fortalecimento institucional de organizações estratégicas da Biorregião;
- Promoção ao turismo de base comunitária.

Com articulação direta da Fundação Grupo Boticário e cooperação da Associação Pro Mudas Rio, neste período, foram plantadas 10 mil mudas de árvores na Reserva Ecológica de Guapiaçu.

 **de 30
instituições
mobilizadas**

10mil
mudas de árvores
plantadas



07.2 Atuação Biorregional: Guapi-Macacu

Outro projeto importante que cabe mencionar é o “Projeto Existir-se” que, em sinergia com o Projeto Zip Flor, implementou e aprimorou um modelo replicável para a restauração ecológica de matas ciliares e nascentes, por intermédio de sistemas agroflorestais e restauração ecológica assistida. Estimular a transição agroecológica, fixar comunidades tradicionais e conservar a biodiversidade, solo e recursos hídricos tornou-se, assim, uma abordagem ecossistêmica.

O projeto também capacitou associações familiares de agroecologia da região. Algumas das beneficiadas foram:

- **Associação de Produtores Orgânicos de Cachoeiras de Macacu (Apocam);**
- **Associação dos Produtores Rurais e Artesãos da Microbacia do Fojo (Afojo);**
- **Associação dos Produtores Rurais do Sucavão (Aprilsc);**
- **Associação Agroecológica do Vale das Pedrinhas (Adovale).**

Por fim - e com igual relevância - a realização do “Projeto Roteiros Turísticos Guapi-Macacu”, em cooperação com o Instituto ASA mapeou 28 empreendimentos locais para depois articular com lideranças comunitárias um processo de integração entre conservação e a economia local. O intuito final do projeto era criar o Programa de Roteiros Turísticos Sustentáveis e do Circuito Faraó Imperador.

**60 famílias de baixa
renda beneficiadas
diretamente.**



07.3 Atuação Biorregional: APA Guapi-Mirim / Zona Estuarina

Compreendendo os Municípios de Guapimirim, Itaboraí, São Gonçalo e Magé, esta Biorregião (com área de 18.300 mil hectares) se situa nas proximidades da indústria petroquímica - Impulsionada pelo polo do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), em Itaboraí. As atividades econômicas prevalentes desta localidade são a administração pública, com ênfase nos Municípios de Magé e Guapimirim; além do comércio local, e do ecoturismo (em Guapimirim).

No recorte biorregional está em destaque a **Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim**. Essa Unidade de Conservação - com extensão de **14,3 mil hectares** - é a maior zona de proteção de manguezal do estado do Rio de Janeiro. E, um dos principais endereçamentos para projetos de conservação e regeneração da biodiversidade. Lá, se encontra a Guardiões do Mar: Organização do terceiro setor com a missão de promover a sociobiodiversidade e a socioeconomia marinha e costeira. Por meio de pesquisas; ações integradas para combate do lixo costeiro; fomento ao empreendedorismo comunitário e outras iniciativas estruturantes, a Guardiões já retirou toneladas de lixo dos manguezais e restaurou mais de 43 hectares.

Com apoio do Viva Água, a Guardiões do Mar (em 2024) recebeu apoio financeiro catalítico para fortalecer 10 organizações locais, dentre associações quilombolas e pesqueiras. No ciclo de 2024/2025 apenas este projeto foi realizado na região, totalizando cerca de R\$120.000 investidos.

10 organizações locais apoiadas

120mil investidos em Guapi-Mirim.

08

Transição da Gestão na Baía de Guanabara 2025

O encerramento do ano foi marcado por importantes transições operacionais:

Gestão do Fundo Viva Água Baía de Guanabara: Trê > Sitawi

Secretaria Executiva: Orion > zebu®

O ano de 2025 representou um marco relevante no processo contínuo de amadurecimento do Movimento Viva Água Baía de Guanabara. Ao final do período, foram concluídas transições importantes em duas frentes centrais da estrutura do Movimento: **a gestão do Fundo, anteriormente conduzida pela Trê Investindo com Causa, passou a ser realizada pela Sitawi Finanças do Bem; e a Secretaria Executiva, até então sob responsabilidade da Orion, foi assumida pela Zebu Mídias Sustentáveis.**



08 Transição da Gestão na Baía de Guanabara 2025

Essas mudanças integram a evolução natural de uma iniciativa colaborativa e multissetorial em expansão. Mais do que substituições operacionais, representam a atualização de capacidades, metodologias e arranjos institucionais necessários para acompanhar o crescimento do Movimento – preservando seus princípios fundadores, reconhecendo o legado construído e incorporando novas capacidades para responder aos desafios de uma agenda cada vez mais complexa e estratégica. A nova etapa passa a incorporar prioridades complementares e aderentes ao momento atual:

- Fortalecimento de sistemas de indicadores e monitoramento;
- Aprimoramento de rotinas de gestão e inteligência institucional;
- Qualificação da narrativa de impacto e comunicação estratégica;
- Maior integração entre projetos, territórios e instâncias de governança;
- Ampliação de parcerias e novas oportunidades de mobilização de recursos.



08

Transição da Gestão na Baía de Guanabara 2025

Nos primeiros anos, o Viva Água consolidou ativos estratégicos que permanecem como fundamento do novo ciclo. Entre eles, destacam-se:

- **Rede Territorial Ativa**, composta por Articuladores Biorregionais, organizações locais, lideranças comunitárias, especialistas e parceiros técnicos atuantes em diferentes territórios da Baía de Guanabara.
- **Governança Multissetorial Estruturada**, com a consolidação de conselhos, instâncias de decisão e mecanismos colaborativos capazes de integrar diferentes setores em torno de objetivos comuns.
- **Reputação Institucional**, com reconhecimento crescente do Viva Água como referência em regeneração e conservação socioambiental na Região Hidrográfica da Baía de Guanabara.
- **Inteligência Territorial Acumulada** fundamentada por um conhecimento qualificado sobre os atores locais, as oportunidades, os desafios biorregionais e os caminhos para geração de impacto sistêmico.



08.2

Prioridades e Oportunidades do Novo Ciclo

Com a nova configuração operacional, o Movimento passa a aprofundar agendas estratégicas já identificadas ao longo de sua trajetória e fundamentais para os próximos anos, com destaque para:

- **Integração entre Iniciativas**, fortalecendo conexões entre projetos, territórios, ampliando sinergias e impacto coletivo.
- **Clareza na Alocação de Recursos**, a fim de aprimorar a rastreabilidade financeira, com critérios de investimento e leitura estratégica sobre a aplicação dos recursos mobilizados.
- **Indicadores e Monitoramento**, consolidando métricas compartilhadas capazes de traduzir resultados ambientais, sociais, institucionais e econômicos.
- **Governança Operacional**, para aprimorar fluxos internos, papéis institucionais e capacidade executiva compatíveis com a escala crescente do Movimento.
- **Comunicação Institucional**, com viés de promoção dos resultados, dos diferenciais e das oportunidades geradas pelo Viva Água aos financiadores, parceiros e sociedade.

09 Diagnóstico Estratégico

A partir do último trimestre de 2025, iniciou-se uma leitura estratégica aprofundada do Movimento, voltada para a qualificação do próximo ciclo.

- **Do conjunto de iniciativas ao sistema articulado:**

Identificou-se que o Viva Água reúne ativos valiosos no território, porém ainda dispersos em múltiplas frentes. O desafio central passa a ser conectar e potencializar o que já existe.

- **Biorregiões como unidades vivas de atuação:**

As Biorregiões se confirmam como principal lógica organizadora do Movimento, permitindo leitura territorial mais inteligente e ações contextualizadas.

09 Diagnóstico Estratégico

- Estruturação de indicadores e inteligência de gestão

Rastreabilidade de investimentos; consolidação de resultados; dashboards de gestão; tomada de decisão orientada por evidências e comunicação de impacto para parceiros.

10

Considerações finais



O ano de 2025 consolida o Movimento Viva Água Baía de Guanabara como uma iniciativa madura, relevante e estrategicamente posicionada em um dos territórios mais complexos e importantes do Brasil.

Ao mesmo tempo em que preserva o legado construído desde sua origem, o Movimento encerra o período com maior clareza sobre seus desafios e oportunidades.

A transição institucional ocorrida no ano e o diagnóstico realizado ao final do período estabelecem bases concretas para uma nova etapa, orientada por:

- **Fortalecimento dos Articuladores Biorregionais;**
- **Integração territorial;**
- **Uso estratégico de recursos;**
- **Sistemas de monitoramento e gestão;**
- **Expansão de impacto no território.**

Mais do que um encerramento de ciclo, 2025 representa um ano de reorganização estratégica e preparação para um novo momento do Viva Água Baía de Guanabara.

viva  água **2025.**
cuidar da Baía de Guanabara
é proteger a vida **2026**

powered by zebu®

obrigado!